

REFLEXÕES SOBRE DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL PARA O PROFESSOR DE PORTUGUÊS E O COMUNICADOR SOCIAL: OLHARES SOBRE UM MESMO GÊNERO AUDIOVISUAL

REFLECTIONS ABOUT AUDIOVISUAL DOCUMENTARY FOR PORTUGUESE TEACHERS AND SOCIAL COMMUNICATORS: SIGHTS FOR THE SAME AUDIOVISUAL GENRE

Gisele Maria Souza Barachati¹

Thiago Vasquez Molina²

Vicente Gosciola³

RESUMO

O tema central deste trabalho é o olhar do Professor de Português e do Comunicador Social para o gênero documentário audiovisual. A 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa⁴, em 2019, terá a inclusão do gênero documentário. Para tanto, o portal da Olimpíada publicou sequências didáticas (SD) para a escrita de roteiro de documentário. Sendo o roteiro uma etapa da produção de conteúdos audiovisuais, faz-se necessário investigar em que medida essa produção é contemplada na sequência. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar uma SD proposta pela Olimpíada, para responder às perguntas: qual é o contexto de produção da escrita do roteiro? A SD prevê a produção de documentários? Qual é o tratamento didático dado à criação de documentários? Para a análise da SD tomamos como teoria o Interacionismo Sociodiscursivo e para tratar do gênero documentário consideramos como referência pesquisadores da área da Comunicação que estudam cinema e documentário. Vê-se, na análise da SD, que a produção de roteiros culmina na criação de documentários, contudo há poucas etapas previstas para a criação do produto audiovisual. Neste sentido, o Comunicador Social pode contribuir com o Professor de Português, sugerindo etapas de trabalho específicas para o desenvolvimento da linguagem audiovisual.

Palavras-chave: Documentário audiovisual. Roteiro de documentário. Sequência Didática. Professor de Português. Comunicador Social.

ABSTRACT

¹ Gisele Maria Souza Barachati é mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté e doutoranda em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie desde 2017.

² Thiago Vasquez Molina é mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté e doutorando em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembí Morumbi desde 2018.

³ Vicente Gosciola é pós-doutor pela Universidade de Algarve-CIAC, Portugal; doutor em Comunicação pela PUC-SP; professor titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembí Morumbi.

⁴ A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país.

The central theme of this scientific paperwork is the sight of Portuguese Teachers and Social Communicators for the audiovisual documentary genre. The 6th Edition of the Portuguese Language Olympics, in 2019, will include the documentary genre. For this purpose, the site of the Olympics published didactic sequences (DS) for the writing of documentary scripts. Being the script a step to the production of audiovisual content, it is necessary to investigate to what extent such production is contemplated in the DS. The objective of this paper is, therefore, to analyze a DS proposed by the Olympics, in order to answer the questions: what is the context of production of the script? Does the DS provide the production of documentaries? What is the didactic treatment to the creation of documentaries? For the analysis of the DS this paperwork takes the theory of Sociodiscursive Interacionism and to the study of the documentary it takes Communicators researchers, who study cinema and documentary, as reference. The result of the DS analysis shows that the production of the script culminates in the creation of documentaries however; there are a few steps for the creation of the audiovisual product. In this sense, the Social Communicator may contribute with the Portuguese Teacher, suggesting specific steps to the development of the audiovisual language.

Keywords: Audiovisual documentary. Documentary Script. Didactic Sequence. Portuguese Teacher. Social Communicator.

1. Documentar é...

“As fronteiras do documentário compõem um horizonte de difícil definição”.
Ramos (2008, p. 21)

Segundo o dicionário Michaelis (2015), *documentar* é um verbo transitivo direto, o que implica dizer que há sempre algo que o acompanha, isto é, documenta-se sempre alguma coisa. As acepções referem-se ao registro de acontecimentos, fatos ou ocorrências por meio de documentos; à prova de algo por meio de documentos e ao provimento de documentos ou dados documentais.

No universo da linguagem audiovisual documentar pode significar todas essas acepções, todavia o registro de acontecimentos, fatos ou ocorrências acontece por meio de recursos visuais (de imagem) – e sonoros. Do verbo *documentar* deriva o termo *documentário*, que segundo o dicionário é um substantivo masculino que significa:

Filme de caráter informativo e/ou didático dedicado a assuntos variados: animais, acontecimentos, grandes personagens ou pessoas famosas, fatos políticos, históricos e culturais, diferentes culturas, arte, emoções, saúde etc.; em geral, são filmes de curta-metragem. (MICHAELIS, 2015)

Como se pode ver nas acepções tanto do verbo *documentar*, quanto do substantivo *documentário*, a ênfase de sentido recai sobre a ação de registrar fatos ou acontecimentos

variados, ou seja, no ato de registrar o que acontece no mundo real ou histórico. Um documentário é, portanto, um gênero audiovisual não ficcional.

Para Ramos (2008, p.22) o documentário é “uma narrativa imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa com asserções sobre o mundo”. Essas asserções sobre o mundo podem ter origem, segundo Puccini (2009, p.174) “em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos [...] de projetos institucionais, de iniciativa de empresas, órgãos públicos e não-governamentais, instituições filantrópicas, etc.”.

Até há pouco tempo, o documentário era considerado um gênero exclusivamente cinematográfico, devido a sua origem no cinema. Com o advento da TV e da chegada de diferentes mídias e suportes de circulação do documentário -a *internet*, por exemplo-, o conteúdo pode ser considerado um gênero audiovisual, segundo Melo (2002), isto é, um gênero que não restringe a sua circulação a uma única mídia.

O documentário, ao descrever e interpretar o mundo como uma experiência realista, ou seja, um universo de fatos, lugares, pessoas ou ainda de explicações lógicas para determinados acontecimentos, dirige-se sempre a um interlocutor, tanto na forma verbal como visual. Como que de maneira direta, o documentário o convida o público a prestar atenção e a se posicionar quanto ao conteúdo retratado. Significa dizer que todo documentário pressupõe a presença de duas figuras importantes em seu contexto de produção: a de um documentarista e a de um grupo de espectadores.

O documentarista interpreta a realidade sob seu ponto de vista, podendo o documentário assumir um tom parcial e subjetivo, isto é, configurar-se como a opinião ou o ponto de vista de quem o produz, fazendo transparecer esse aspecto ao espectador.

[...] o documentário é uma obra pessoal, sendo absolutamente necessário e esperado que o diretor exerça o seu ponto de vista sobre a história que narra. A subjetividade e a ideologia estão fortemente presentes na narrativa do documentário, oferecendo representações em forma de texto verbal, sons e imagens. É impossível ao documentarista apagar-se (MELO, 2002, p.30).

Assim, pode-se dizer que todas as escolhas e decisões em um documentário - planos, ângulos, edição, finalização – revelam o ponto de vista do documentarista, cujo posicionamento fica explícito no ato organizar, definir e estruturar suas escolhas dando destaque ao seu ponto de vista para o espectador. Nesse contexto, todas as falas em um documentário, assim como todas as imagens, conduzem a uma síntese da voz do autor.

Quanto à estrutura do documentário, pode-se dizer que todo produto documental parte de uma ideia, contudo a mera proposição de um tema não é suficiente para a concretização de um documentário. Segundo Lucena (2012, p.33):

Ter uma ideia, no entanto, não significa ter um filme - todos temos grandes ideias e a toda hora. Antes é preciso saber se é possível concretizá-las e como fazer isso. Nesse momento, deve-se recorrer às questões básicas que estudantes de jornalismo aprendem na faculdade para que possam criar suas reportagens e textos:

- O que eu quero mostrar?
- Como eu quero mostrar isso?
- Por que eu quero mostrar isso?
- Quem é meu personagem?
- O que ele vai fazer?
- Como ele vai agir?

Responder a esses (e outros) questionamentos pode auxiliar o documentarista a pensar no processo de construção do documentário audiovisual. Duas importantes decisões precisam ser tomadas na sequência: a delimitação do tema (hipótese de trabalho) e a sequenciação das ideias que compõem a narrativa. Neste ponto, parte-se para o processo de pesquisa e de criação do roteiro do documentário.

Sobre o processo de pesquisa, Rosenthal (2002) esclarece que esta etapa parte da hipótese de trabalho do documentarista, isto é, do ponto de vista que pretende documentar sobre o tema. O diretor de cinema cita quatro fontes básicas de pesquisa, que podem ser articuladas simultaneamente: “(1) pesquisa em material impresso, (2) pesquisa fotográfica e de arquivo, (3) entrevistas e (4) pesquisa com sujeitos *in loco*” (ROSENTHAL, 2002, p.51). Sobre o processo de escrita do roteiro de documentário trata a seção seguinte.

2. Roteirizar é...

“O roteiro é o princípio de um processo visual e não o final de um processo literário”.
Comparato (2009, p. 28)

Segundo o dicionário Michaelis (2015), *roteirizar* é uma ação própria do cinema, do rádio, do teatro e da televisão. Significa preparar um *roteiro*, isto é, preparar...

[...] um texto escrito por um ou vários profissionais, com base em um argumento original ou na adaptação de uma obra já existente, para cinema, teatro, programas de televisão, rádio etc. Inclui diálogos, informações sobre cenários, planos de personagens e as condições técnicas para a execução do trabalho (MICHAELIS, 2015).

Em se tratando de documentário, *roteirizar* significa produzir um *roteiro*: um instrumento capaz de traduzir em palavras a história que será contada em linguagem audiovisual. Para Lucena (2012, p.39), um roteiro é “um discurso verbal, escrito de forma que

permita a pré-visualização do filme por parte do diretor, dos atores, dos técnicos e dos possíveis financiadores. O roteiro seria, assim, a simulação do futuro produto”.

Para Miguel et al. (2012), o roteiro é uma espécie de guia com a descrição das etapas da produção documental:

Ele descreve os recursos de áudio, as músicas a serem utilizadas, a voz ou vozes que narram o texto escrito, os vídeos ou registros audiovisuais a serem inseridos no documentário. O roteiro ainda explicita o tempo, o período (matutino, vespertino, noturno), a iluminação, as imagens externas ou internas (locais), as pessoas envolvidas na gravação do documentário e sua caracterização e atuação (MIGUEL et al., 2012, p.224).

Segundo Lucena (2012), o ponto de partida para a escrita de um roteiro é a apresentação do tema do documentário, visando à criação de expectativas no espectador. Na sequência, o roteiro precisa trazer desdobramentos do tema, com informações que consigam manter o interesse do espectador: conflitos, contradições, exposições de diferentes ideias e opiniões. O roteiro deve ser finalizado com a apresentação dos resultados de tudo o que foi narrado a respeito do tema, deixando algo significativo para o espectador, de modo que ele consiga elaborar suas próprias conclusões. Nas palavras de Lucena, “Não precisamos tomar partido, expor nossa opinião - deixe que o espectador tire suas conclusões” (LUCENA 2012, p.41).

Cabe destacar que um roteiro de documentário é um instrumento de caráter quase sempre aberto, uma vez que não se pode prever tudo o que acontecerá diante de uma câmera, ao se tratar de cenas e acontecimentos do mundo real, como as respostas a uma entrevista, por exemplo. Desta forma, um roteiro precisa ser flexível, ao mesmo tempo em que necessita trazer uma visão total do documentário.

O roteiro também possibilita à equipe de produção a otimização de tempo, de recursos humanos e financeiros, nos períodos de captação de imagens, uma vez que viabiliza a antecipação de cenas e de personagens, encurtando os momentos de gravação (PUCCINI, 2009). Portanto, “todo filme é resultado de uma ação planejada”, afirma Puccini (2009, p.154) e acrescenta: “saber antecipadamente o que interessa filmar, e como filmar, impede que o documentarista desperdice tempo de gravação com tomadas aleatórias de eventos que mais tarde, durante a montagem, se revelarão de nenhum interesse para o filme” (PUCCINI, 2009, p. 189). Uma vez o documentário produzido, o roteiro praticamente deixa de existir, como expressa Comparato (2009, p.27): “de maneira muito geral, podemos dizer que essa forma

escrita a que chamamos de roteiro é algo muito efêmero. Existe durante o tempo que leva para se converter num produto audiovisual”.

Roteirizar é, portanto, para um Comunicador, como planejar é para um Professor. O roteiro se presta à produção documental e o planejamento à realização das aulas. Há, portanto, uma relação mútua entre cada instrumento e seu produto final. Todavia, tanto o roteiro, quanto o planejamento passam a ser desnecessários com a execução de seus produtos. Uma vez apresentados, brevemente, roteiro e documentário e sua interdependência, passa-se à discussão de práticas de produção de narrativas audiovisuais na escola.

3. Práticas documentais em sala de aula...

“[...] uma imagem tem a capacidade de produzir novas experiências de mundo. Quem se coloca na posição de criar uma imagem sente a força do que é ver e fazer ver. O olhar dá forma ao que olha”.
Melo (2018, p.3)

Atualmente, a produção de documentários deixou de ser uma prática exclusiva de Comunicadores e Cineastas. A digitalização dos meios de comunicação potencializou a produção de equipamentos portáteis, como câmeras digitais, celulares e *tablets*, culminando num processo de democratização do acesso à produção de conteúdos audiovisuais. Não obstante, esse processo atingiu a escola.

Em relação ao documentário, foco deste trabalho de pesquisa, Melo (2018) explica que o conteúdo audiovisual sempre esteve presente nas salas de aula, com o objetivo de contribuir com a promoção de debates sobre diferentes conteúdos ou temas dos currículos escolares. A questão que se coloca neste trabalho, a partir da democratização das práticas de produção de conteúdos audiovisuais, é a possibilidade de professores e alunos produzirem seus próprios documentários, utilizando seus equipamentos portáteis, como *smartphones*, por exemplo.

Com a deliberação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, a Educação Básica passa a ter como referência nacional obrigatória o ensino de competências e habilidades, muitas delas envolvendo o uso de tecnologias em sala de aula, como a competência geral abaixo:

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas (BRASIL, 2017, p. 18).

Ao ser promulgada, a BNCC disparou iniciativas de revisão curricular em diferentes níveis educacionais em todo o Brasil. Neste contexto, o Programa Escrevendo o Futuro, que em parceria com o Ministério da Educação (MEC) promove a Olimpíada de Língua Portuguesa, proposta que visa a contribuir com a melhoria do ensino da leitura e da escrita nas escolas públicas brasileiras, resolveu inserir na sua 6ª edição (2019) o gênero documentário.

Para tanto, o Programa começou a investir na elaboração de materiais didáticos sobre documentário ainda em 2018, de modo a antecipar e subsidiar o trabalho em sala de aula. Teóricos, especialistas em produção documental e professores de educação básica foram convidados a contribuir com a elaboração de materiais como reportagens, entrevistas e sequências didáticas sobre o assunto.

Uma das sequências didáticas (SD) do Programa, disponibilizada no site da Olimpíada, foi selecionada neste trabalho de pesquisa para lhe servir de *corpus* de análise, de modo a investigar dois olhares para o gênero documentário: o do Professor de Língua Portuguesa e o do Comunicador. A perspectiva do Professor de Língua Portuguesa encontra-se no olhar do docente que elaborou a SD e da pesquisadora deste trabalho acadêmico. A perspectiva do Comunicador Social encontra-se no olhar dos dois pesquisadores deste trabalho, que juntos procuram responder às seguintes perguntas de pesquisa: qual é o contexto de produção da escrita do roteiro? A SD prevê a produção de documentários? Qual é o tratamento didático dado à criação de documentários?

Na próxima seção, aprofundam-se os conhecimentos sobre a metodologia da sequência didática, segundo o aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo.

3.1 Sequência didática

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma corrente das Ciências Humanas, cujo propósito é demonstrar o papel da linguagem “no conjunto dos aspectos do desenvolvimento humano e, portanto, o seu papel central nas orientações explicitadamente dadas para esse desenvolvimento pelas mediações educativas e/ou formativas” (BRONCKART, 2007, p. 20). Em sua vertente didática, o ISD propõe um processo de ensino-aprendizagem de gêneros textuais por meio da metodologia da Sequência Didática (SD), isto é, de “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p.82). Uma SD tem a finalidade de

ajudar o aluno a dominar um gênero de texto qualquer, possibilitando ao sujeito escrever, falar ou, no caso do documentário, produzir textos audiovisuais da maneira mais adequada a cada situação comunicativa.

As SD organizam-se, basicamente, por módulos, etapas ou procedimentos articulados entre si, com um grau crescente de complexidade. Os módulos são elaborados pelo professor segundo as necessidades de aprendizagem de seus alunos, culminando na produção de um produto final representativo do gênero de texto estudado.

O Programa Escrevendo o Futuro convidou alguns professores que atuam no ensino médio para elaborarem uma SD para a escrita de um roteiro de documentário. Contudo, o *site* do Programa apresenta o gênero documentário – e não o roteiro – como o novo gênero da Olimpíada de Língua Portuguesa em 2019, como se pode ver no texto exibido na página do Programa:

A 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro será realizada em 2019 e virá com muitas novidades! Uma delas é a inclusão de um novo gênero: o documentário. [...] Além disso, no início do ano o Programa Escrevendo o Futuro convidou cerca de 150 professores [...], que atuam no ensino médio, para elaborarem uma sequência didática para a escrita de um roteiro de documentário. Muitos desses professores aceitaram o desafio [...] O resultado você pode conferir na ferramenta Planos de Aula, localizada na seção Percursos Formativos, aqui no Portal Escrevendo o Futuro (SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS, 2018).

Uma possível confusão entre o que vem a ser um roteiro de documentário e um documentário audiovisual despertou a atenção dos pesquisadores deste trabalho acadêmico para a análise da SD proposta, objeto da próxima seção.

4. Análise da SD *Lar doce lar: uma lição de vida*

Conhecimentos não são, com poucas exceções, criados para serem ensinados, mas para serem usados. Ensinar um conjunto de conhecimentos é, portanto, um projeto altamente artificial. A transição do conhecimento como ferramenta para ser colocada em uso a um conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido é precisamente o que tenho denominado de transposição didática do conhecimento. (CHEVALLARD, 1989)

A SD *Lar doce lar: uma lição de vida* (OLIVEIRA, 2018), cujo assunto é o gênero roteiro de documentário, é composta por 31 procedimentos, que equivalem a 31 aulas. Dos 11 objetivos propostos na SD, 7 destacam-se nesta análise por tratarem diretamente de roteiro e documentário. São eles:

Quadro 1. Objetivos parciais da SD

- Mobilizar os alunos para a escrita de um roteiro de documentário com foco em um problema vivido pela comunidade local e levantado por eles;
- Conhecer o gênero roteiro de documentário e suas marcas;
- Perceber o documentário como uma possibilidade de (re)invenção do mundo, atentando para a estética do gênero;
- Instigar os alunos a perceberem que o documentário é um instrumento de grande impacto, que gera sensibilização na sociedade;
- Produzir o roteiro de documentário;
- Avaliar o roteiro de documentário produzido com base em critérios indicados;
- Produzir, a partir do roteiro, um documentário (audiovisual);
- Apresentar o documentário em um Cine documentário a ser realizado na escola e no “Lar”, além de divulgá-lo também nas diferentes mídias locais e redes sociais.

Fonte: extraído de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

Observam-se no quadro de objetivos acima, quatro intenções voltadas para o gênero roteiro: a mobilização do aluno para a escrita de um roteiro de documentário, o conhecimento do gênero, a produção escrita do texto em si e sua avaliação. Para o gênero documentário também são definidos quatro objetivos, isto é, há um equilíbrio na SD para o trabalho com os dois textos: a percepção do documentário como uma possibilidade de (re)invenção do mundo, a percepção do gênero como um instrumento de impacto e sensibilização da sociedade, a produção do documentário a partir do roteiro e a sua apresentação em locais determinados, em diferentes mídias e redes sociais. A análise dos objetivos da SD leva a crer que o roteiro será produzido em função do documentário.

Dos objetivos da SD pode-se depreender ainda o contexto de produção (o que se quer comunicar, quem comunicará, para quem, por quê, quando e onde) de ambos os gêneros – roteiro e documentário: os roteiristas e documentaristas são os alunos do 1º ano do Ensino Médio, os espectadores do documentário são os alunos da escola, os idosos do *Lar das vovozinhas* (instituição que atende idosos do município) e um público-geral consumidor das mídias locais e de redes sociais. As finalidades de comunicação da produção do conteúdo audiovisual são: “desenvolver um letramento crítico, diante da sociedade e do uso dos gêneros em práticas sociais” (OLIVEIRA, 2018, p. 1) e divulgar a instituição *Lar das vovozinhas*, a fim de captar recursos para o local, que vem apresentando dificuldades financeiras, segundo divulgação de notícias locais.

Os documentaristas visitarão a instituição de idosos para conhecer o local, podendo gravar, fotografar e/ou entrevistar. A captação de imagens e de qualquer outro tipo de

conteúdo ocorrerá também no próprio colégio dos alunos, durante o trabalho com a SD. A temática do cuidado com o idoso é o foco central do trabalho pedagógico; os gêneros roteiro e documentário, neste contexto, correspondem a textos que atendem à necessidade comunicativa da turma, isto é, à necessidade de conscientizar a população, por meio do documentário, para a importância da valorização e do cuidado com as pessoas idosas, bem como da necessidade de ajuda financeira que a instituição *Lar das vovozinhas* requer para o seu devido funcionamento.

Passando agora à análise dos módulos, etapas ou procedimentos da SD, observa-se que as três primeiras aulas têm como enfoque a mobilização dos alunos para o trabalho que se pretende desenvolver, a partir da promoção de leituras e discussões sobre a temática do idoso, conforme se pode observar na síntese das etapas contidas no quadro 2:

Quadro 2. Resumo dos procedimentos 1, 2 e 3 da SD

Procedimentos 1, 2 e 3 - mobilização dos alunos.

Procedimentos 1 e 2: discussão acerca da situação dos idosos nos dias de hoje, com anotações para a produção do roteiro de documentário.

- Sugestões de perguntas para a discussão: Como você vê a questão dos idosos no Brasil? E em nosso município, a situação do idoso se mostra de maneira diferente? Você conhece alguma instituição que cuida de idosos? Qual? Já fez alguma visita a alguma instituição desse gênero? [...]
- Leitura e discussão das notícias Maus tratos contra idosos no Brasil têm números impressionantes (site G1), Um novo olhar sobre um velho tema, o idoso (revista Carta Capital) e Lar que cuida de quase 200 idosos em Santa Maria acumula dívida de mais de R\$ 960 mil (site do Jornal Zero Hora).

Procedimento 3: apresentação de 2 documentários sobre o idoso - contato com o gênero audiovisual.

- Criação da necessidade de comunicar sobre a realidade dos idosos no município e da instituição *Lar das Vovozinhas*, por meio da produção de um documentário.

Fonte: adaptado de SD *Lar doce lar: uma lição de vida* (OLIVEIRA, 2018).

Toda produção de texto, seja verbal, visual ou verbo-visual, requer do seu produtor conhecimentos sobre a situação comunicativa, o tema e o gênero. Observa-se que os procedimentos 1 e 2 apresentam como foco a ampliação do repertório dos alunos na temática da situação do idoso no município. Já o terceiro procedimento trata tanto da situação comunicativa, ao criar uma necessidade real de comunicação para os futuros documentaristas, quanto do conhecimento sobre o gênero documentário, ao apresentar dois conteúdos audiovisuais para a turma visando à familiarização com o gênero. Neste caso, os alunos são mobilizados quanto ao que devem comunicar, bem como a forma como pretendem abordar o assunto.

Da aula 4 até a 11, a proposta da SD é o conhecimento do gênero, seja ele o roteiro ou o documentário audiovisual, como se pode observar nos quadros 3 e 4.

Quadro 3. Resumo dos procedimentos 4 e 5 da SD

Procedimentos 4 e 5 – conhecendo o gênero.

- **Procedimento 4** – levantamento de conhecimentos prévios dos alunos - documentário. Sugestões de perguntas: Você já assistiu a algum documentário? Qual? Para que você acha que serve um documentário? Em qual veículo você assistiu ao documentário? Qual era a temática?
 - Indagações relacionadas à linguagem e às estratégias de enunciação no documentário: presença ou não da voz do diretor e de outras vozes, nível de linguagem, objetividade e subjetividade e percepção de diferenças entre um texto produzido para ser lido e outro texto para nortear ações (o roteiro).
 - Exibição de fragmentos de 04 documentários.
 - Apresentação de diferentes tipos de documentário, segundo a classificação de Bill Nichols.
 - Discussão - estratégias de enunciação no gênero: presença/ausência de narração, de entrevistas e do diretor.
- Procedimento 5** - leitura e discussão do texto Documentário no ensino médio, de Cristina Melo.
- Retomada de comentários e anotações para o estabelecimento de relações com a proposta de Bill Nichols.

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

Embora as etapas 4 a 11 da SD tenham o mesmo objetivo - de conhecimento do gênero - as etapas 4 e 5 foram separadas das demais por trazerem como foco o conhecimento sobre o gênero documentário. Antes de iniciar propriamente o trabalho com o gênero, o professor preocupa-se em saber se os alunos já tiveram algum contato com o conteúdo audiovisual, de modo a aproveitar os conhecimentos trazidos por eles, oriundos de suas práticas sociais, para uma aprendizagem mais aprofundada sobre o texto.

Depois de identificar de modo geral os conhecimentos dos alunos sobre o documentário, o professor passa a chamar a atenção do grupo para características importantes do gênero, como o uso da linguagem e as estratégias de enunciação. Para tanto, propõe a exibição de fragmentos de filmes documentários de modo a subsidiar as discussões sobre o assunto. Ao longo das duas aulas, os alunos elaboram registros de suas observações sobre os documentários assistidos, sobre aspectos interessantes das discussões e também sobre o conteúdo dos textos lidos, como a tipologia dos documentários proposta por Bill Nichols (2010, pp.135-177).

Interessante destacar, neste momento, uma das proposições que aparece no procedimento 4: a percepção de diferenças entre um texto produzido para ser lido e outro texto para nortear ações (o roteiro). Duas observações podem ser feitas a esse respeito: a primeira é que todo texto se presta a alguma forma de leitura (leitura de imagens, de movimentos, de escrita, de cores etc.), independentemente do gênero e da(s) linguagem(s) que utiliza e a segunda, é que a aula não traz para discussão o roteiro, mas o documentário. Desta forma, esta proposição poderia ser excluída da aula 4.

Neste momento, vê-se uma confusão entre os gêneros roteiro e documentário. Um roteiro é um texto instrucional, cuja finalidade é nortear as ações de produção do documentário, contudo ele não pode ser lido ou analisado unicamente pela exibição do

conteúdo audiovisual: o aluno precisa ler um roteiro escrito para conhecer o gênero e ser capaz de produzir seus próprios textos. Na continuação da SD, os procedimentos 6 a 11 exploram com mais profundidade o roteiro de documentário e passam a abordar estratégias de construção da narrativa documental. O quadro 4 apresenta um resumo das proposições dessas 6 aulas.

Quadro 4. Resumo dos procedimentos 6 a 11 da SD

<p>Procedimento 6 - exibição de novo trecho de documentário.</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaboração coletiva de roteiro para o documentário assistido. <p>Procedimento 7 – leitura e discussão de entrevista - Estela Renner: Documentário: potência e mobilização.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentação do texto: Práticas documentárias na escola, em busca de novos olhares, de Melo - aspectos estético e ético do ponto de vista no processo de captação de imagens (enquadramento, ângulo, distância). <p>Procedimentos 8 e 9 – discussão sobre a necessidade de um roteiro para a produção de documentários.</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura, observação e comentários de diferentes roteiros de documentário (roteiros iniciais e finais para um mesmo documentário). <p>Procedimento 10 – apresentação de possíveis estratégias de abordagem (entrevista, reconstituição, efeito especial, material de arquivo, fotografia etc.) e observação do modo de eleição de objetos (enfoque do tema).</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades de sensibilização: “Minuto Lumière” e “Lá longe, aqui perto”, sugeridas no texto Práticas documentárias na escola, em busca de novos olhares, de Cristina Vieira de Melo.• Apresentação de termos cinematográficos específicos utilizados no gênero. <p>Procedimento 11 – apresentação das etapas prévias à produção de um documentário (proposta, pesquisa, argumento e tratamento), com base em Puccini (apud Rosenthal).</p>
--

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

Até a etapa 5, nota-se que o foco da SD recai sobre o gênero documentário. Já a aula 6 traz como foco o gênero roteiro, ao se propor uma produção coletiva do texto, a partir da exibição de um novo documentário. Na aula 7, o foco no gênero documentário é retomado através da leitura e discussão de dois textos, havendo uma ruptura no trabalho com o roteiro iniciado na aula anterior.

Procurando evitar a ruptura identificada na SD, sugere-se uma alteração na ordem dos procedimentos propostos: a aula 6 passa a ser a aula 9 e os procedimentos 7, 8 e 9 passam a ser, respectivamente, 6, 7 e 8. Desta forma, as atividades de leitura de textos sobre o gênero documentário passam a articular-se ao trabalho proposto nas aulas anteriores.

Quanto à proposta de produção coletiva de roteiros, ela passa a acontecer somente após um trabalho intenso de discussão sobre a finalidade desse texto e a leitura de diferentes exemplares do gênero, de modo a subsidiar a produção escrita. Esses exemplares, inclusive, mostram as alterações que um roteiro pode sofrer durante o desenvolvimento de um documentário até chegar ao seu formato final, como é o caso do roteiro do “documentário” *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado, utilizado na aula 8, que apresenta 3 tipos de roteiros para o

vídeo: o roteiro original, o consolidado e o final. Isso mostra que o roteiro é um texto dinâmico, que precisa ser retomado e adequado várias vezes.

Quanto ao procedimento 10, acredita-se que ele possa se fundir ao trabalho de leitura dos textos, uma vez que as atividades *Minuto Lumière* e *Lá longe, aqui perto*, sugeridas na etapa, podem configurar-se como aulas práticas com vistas a um refinamento do olhar proposto pelo texto de Melo e abordado na entrevista de Renner. Em relação à apresentação de termos cinematográficos próprios ao gênero documentário, a atividade expositiva poderia configurar-se não como uma atividade isolada, mas como uma construção coletiva de um glossário que perpassasse toda a SD, conforme os termos fossem surgindo nos textos trabalhados – audiovisuais ou não.

Já o procedimento 11 requer um pouco mais de atenção. As etapas -proposta, pesquisa, argumento e tratamento- apresentadas por Puccini (2009), são etapas prévias à produção de ambos os gêneros: roteiro e documentário. Uma vez iniciados os trabalhos com esses dois gêneros, não há motivos para retroceder a etapas prévias a eles, especialmente por duas razões: a primeira, é a questão da gestão do tempo para a realização da SD, considerando-se que boa parte das escolas de Ensino Médio das redes públicas organizam-se temporalmente em bimestres, fazendo com que todo o trabalho tenha que ser desenvolvido em aproximadamente 8 semanas; a segunda, é que algumas das etapas propostas por Puccini (2009), como a proposta, por exemplo, justifica-se apenas em contextos extraescolares de produção de documentários, uma vez que se destina, essencialmente, à busca de financiadores para o projeto.

Entretanto, a leitura do texto *Introdução ao roteiro de documentário*, de Puccini (2009), cujo conteúdo seria apresentado pelo professor, pode configurar-se como uma etapa complementar ao trabalho de sala de aula (tarefa), de modo a ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a produção de documentários fora do ambiente escolar. Na sequência do trabalho, considerando-se que os alunos já ampliaram seus conhecimentos sobre os gêneros, as aulas voltam-se para o planejamento de um roteiro que servirá para a produção de um documentário, mais adiante. O quadro 5 apresenta as aulas 12 e 13, logo abaixo:

Quadro 5. Resumo dos procedimentos 12 e 13 da SD

Procedimentos 12 e 13 – planejando a produção do roteiro de documentário.

Procedimento 12 – produção da proposta (declaração inicial, breve apresentação do assunto, estratégias de abordagem, cronograma de gravação, orçamento e público-alvo).

- Apresentação da proposta produzida por cada grupo; produção de um roteiro coletivo.

Procedimento 13 - pesquisa acerca do objeto do documentário (Lar das Vovozinhas), por meio de material impresso e de arquivo e socialização das informações.

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

As aulas 12 e 13 apresentam como propósito o planejamento e a produção de um roteiro de documentário, contudo, percebe-se uma falta de clareza entre os termos roteiro e proposta, utilizados como sinônimos por Oliveira (2018), na atividade: “Apresentação da **proposta** produzida por cada um dos grupos; em seguida, a partir **desses roteiros**, produção de um **roteiro** coletivo, que represente a ideia da turma”. Puccini (2009) pontua sobre a produção de uma proposta:

[...] o princípio de toda vontade de produção está a necessidade de se conseguir o suporte financeiro que a viabilize [...] Os manuais de direção e produção de filmes documentários, americanos e ingleses, normalmente utilizam o termo *proposal* ao se referirem a um texto de apresentação do filme documentário. Essa **proposta** serve como cartão de visita do realizador a ser apresentado aos possíveis financiadores do projeto. Como tal deverá se valer de meios de persuasão para convencer os interessados a apoiar o projeto [...] Em sendo um texto de apresentação, o proponente deverá saber atrair o interesse para o projeto, bem como chamar a atenção para a sua importância, se valendo de poucas páginas de texto escrito (PUCCINI, 2009, p.177-178).

Isto significa dizer que a proposta não é um roteiro, mas um texto persuasivo que visa à venda de uma ideia para a criação de um documentário que se tem a intenção de produzir e que requer recursos financeiros para a sua viabilização. Todavia, uma proposta pode fazer parte de um roteiro e como o objetivo da aula é o planejamento do roteiro de documentário, pode-se dizer que a elaboração da proposta servirá à escrita do gênero.

Ainda sobre os procedimentos 12 e 13, cabe destacar a necessidade de inversão entre essas duas etapas, uma vez que as informações coletadas na pesquisa envolvendo o objeto do documentário (aula 13) precisam subsidiar a elaboração do roteiro. Por fim, merece destaque a articulação entre as atividades propostas nessa fase da SD e outras desenvolvidas anteriormente, como as diferentes estratégias de abordagem discutidas a partir do texto de Melo (2018) na aula 10 e a definição do público-alvo logo no início da SD, com a proposta de criação de um Cine documentário para a exibição do conteúdo audiovisual.

Quanto ao cronograma de gravação, em se tratando da produção de documentários, ele é comumente elaborado pelo Diretor e Produtor do vídeo, consistindo numa etapa posterior à escrita do roteiro. Dentro do contexto escolar, a definição do cronograma é feita pelo professor, de acordo com o planejamento da SD e a quantidade de aulas disponíveis. Neste sentido, não há necessidade de se elaborar coletivamente um cronograma, mas de informar os alunos sobre as datas previstas para as atividades de gravação. Da mesma forma, não há necessidade de se abordar a questão do orçamento, uma vez que a produção do documentário contará com recursos e equipamentos próprios da escola.

As etapas 14 a 20 da SD correspondem a uma proposta interdisciplinar de abordagem da temática do idoso, como se pode ver no quadro abaixo:

Quadro 6. Resumo dos procedimentos 14 a 20 da SD

<p>Procedimentos 14 a 20 – conhecendo o outro. Procedimentos 14 a 18 – aulas ministradas por professores de diferentes componentes curriculares: Biologia, Filosofia, Sociologia, História e Geografia acerca da temática do idoso e do envelhecimento. Procedimentos 19 e 20 – leitura e discussão de cinco diferentes textos sobre o idoso.</p>
--

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

As etapas 14 a 18 da SD, envolvendo a participação interdisciplinar de diferentes professores da escola, é tida como opcional pela professora Oliveira (2018), conforme informações contidas no campo da metodologia descrita na sequência, de modo a diminuir a quantidade de aulas previstas para o trabalho. De qualquer modo, cabe ressaltar que o processo de repertoriar tematicamente os alunos em torno da questão do idoso já foi contemplado em aulas anteriores, prévias ao trabalho com os gêneros roteiro e documentário (quadros 2 e 5).

As aulas 21 a 23, como se pode observar no quadro 7, voltam-se para a elaboração e a execução de entrevistas, tanto no *Lar das Vovozinhas*, quanto na própria escola, envolvendo personagens como idosos, alunos, professores, pais de alunos entre outros.

Quadro 7. Resumo dos procedimentos 21 a 23 da SD

<p>Procedimento 21 – planejamento e elaboração de entrevistas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa acerca do objeto do documentário (Lar das Vovozinhas).• Seleção e contato com entrevistados.• Pesquisa de campo no local da gravação: a instituição de idosos. <p>Procedimentos 22 e 23 – execução das entrevistas, utilizando recursos de áudio e vídeo para a gravação dos conteúdos, mediante assinatura de termo de autorização de uso de imagem e voz.</p> <ul style="list-style-type: none">• Atribuição de funções aos alunos: a. diretor, b. redator, c. repórter/narrador d. diretor de arte, e. diretor de imagem e operador de câmera.• Socialização dos materiais de áudio e vídeo gravados.

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

As etapas descritas no quadro acima mostram o processo de gravação das entrevistas que comporão o gênero documentário, processo essencialmente importante para a criação do vídeo, uma vez tomada a decisão em relação à presença desse tipo de material como parte das estratégias de abordagem definidas pelos documentaristas (quadros 4 e 5). Devido à importância e à complexidade desse processo, a destinação de apenas uma aula (procedimento 22) para a sua realização pode ser insuficiente.

A este respeito, cabe retomar o que já foi dito anteriormente sobre a impossibilidade de se prever, em um roteiro de documentário, tudo o que pode acontecer diante de uma câmera, por se tratar de cenas e acontecimentos do mundo real. Desta forma, imprevistos podem ocorrer e até mesmo a qualidade do material captado pode não ser a melhor ou a necessária para a criação do vídeo, requerendo a realização de novas entrevistas.

Quanto às funções atribuídas pelo professor a cada componente dos grupos de alunos - diretor, redator, repórter, diretor de arte, diretor de imagem e operador de câmera – entende-se que esta demanda deveria ter sido cumprida logo no início do desenvolvimento da SD. A pesquisa e a discussão prévia sobre cada função possibilitam ao professor e aos alunos a identificação de afinidades dos discentes com os diferentes papéis na produção de um documentário. Deixar a escolha de função para o momento da entrevista pode gerar insegurança nos alunos, comprometendo a organização e a eficácia do processo de gravação.

Ainda sobre as funções, cabe destacar que a professora Oliveira (2018) buscou referências sobre elas em um *blog*, cujo conteúdo é informal e, portanto, insuficiente como única fonte de pesquisa sobre o assunto. Por fim, em relação à proposta de pesquisa acerca do objeto do documentário cabe lembrar que esta atividade já foi proposta na aula 13, de modo a subsidiar a escrita do roteiro do documentário.

As aulas 24 a 27 da SD prestam-se exclusivamente ao trabalho pedagógico com o roteiro de documentário, como se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 8. Resumo dos procedimentos 24 a 27 da SD

Procedimentos 24 a 27 – planejamento, produção, revisão e reescrita do roteiro de documentário.
Procedimentos 24 e 25 - Revisita às atividades realizadas até o presente momento para planejamento e produção do roteiro.
Procedimentos 26 e 27 – Revisão e reescrita do roteiro, observando os elementos que faltaram, os desnecessários ou os inadequados, segundo características do gênero roteiro de documentário: **1. Proposta** - apresenta declaração inicial, título e duração aproximada? Faz uma breve apresentação do assunto - tema do projeto e importância da realização do documentário? Apresenta as estratégias de abordagem, a estrutura e o estilo (de que maneira(s) será abordado do documentário; o(s) ponto(s) de vista apresentado(s); conflito ou não de depoimentos; a estrutura é organizada em determinadas sequências; o estilo de tratamento do som e da imagem)? **2. Pesquisa** – apresenta os materiais de arquivo que serão utilizados? **3. Argumento** - Apresenta de modo narrativo o resumo da história? Apresenta personagens, lugares, tempo, eventos e conflitos? **4. Tratamento** - Reestrutura uma apresentação, sequência por sequência, um parágrafo para cada sequência? Apresenta uma narrativa verbal do presente daquilo que será visto ou ouvido na tela, de modo escrito e com clareza? Fornece informações sobre personagens, utilizando as palavras dos próprios atores, como citações breves? **5. Linguagem:** É compatível com o gênero? Ortografia e pontuação estão adequadas? Concordância e regência estão adequadas? Palavras desnecessárias foram eliminadas?

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

Observa-se, em relação às proposições de atividades do quadro 8, uma importância atribuída pela professora à etapa de produção do roteiro, cujo planejamento teve início com as atividades dos quadros 4 e 5, culminando – neste momento – com a produção e a finalização do roteiro, na aula 27. A ideia aqui defendida, de que a professora retoma a elaboração do roteiro já iniciado em aulas anteriores, é reforçada pelas seguintes proposições de Oliveira (2018): “**revisita** às atividades realizadas até o presente momento” e “**reestrutura** uma apresentação, sequência por sequência, um parágrafo para cada sequência”.

Importante salientar, nesta etapa da SD, que o procedimento 25 é o primeiro a prever a produção do roteiro de documentário, cuja abordagem em etapas anteriores referia-se apenas ao planejamento do gênero (aulas 12, 13 e 24). Cabe salientar também que o trabalho com conteúdos próprios ao componente curricular Língua Portuguesa, apesar de ser evidenciado em toda a SD através das diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, escuta, fala) e do trabalho focado nos gêneros roteiro e documentário, aparece com maior evidência no quadro 8, nos itens 4 e 5, que aborda conteúdos como paragrafação, clareza do texto, tratamento da linguagem, ortografia, pontuação entre outros tópicos gramaticais.

Quanto às últimas 4 aulas da SD, observa-se o fechamento do trabalho, com a apresentação do documentário produzido pelos alunos, como se vê no quadro a seguir:

Quadro 9. Resumo dos procedimentos 28 a 31 da SD

Procedimento 28 – trabalho prático: gravações e fotos realizadas pelos grupos, de acordo com cada público que entrevistaram, do lugar onde trabalham os funcionários do Lar, dos alunos da escola, das idosas na Instituição, seguindo as orientações do roteiro de documentário.

Procedimento 29 – aprendendo a edição e o uso de programas digitais.

- Com o auxílio do profissional de informática da escola, apresentação aos alunos das possibilidades de edição das fotos e gravações, utilizando tutoriais de programas e outros materiais sobre produção de vídeos;
- Informações acerca da inserção da trilha sonora, dos créditos e dos agradecimentos.

Procedimento 30 – Com base no roteiro de documentário que produziram em aulas anteriores, edição das fotos e gravações pelos grupos, utilizando os conhecimentos apresentados nos tutoriais dos programas e em outros materiais sobre produção de vídeos.

Procedimento 31 – Socialização do documentário: realização de um cine documentário na escola e no *Lar da Vovozinhas*.

- Divulgação do documentário nas diferentes mídias locais e redes sociais.

Fonte: adaptado de SD Lar doce lar: uma lição de vida (OLIVEIRA, 2018).

Na aula 28, os alunos reúnem todo o material produzido e pesquisado para compor o documentário, previsto no roteiro finalizado em aulas anteriores, para iniciar o trabalho de edição do vídeo. Neste sentido, pode-se dizer que o roteiro de documentário elaborado se configurou mais como roteiro de edição (aula 30), do que propriamente de gravação do conteúdo audiovisual.

Em relação à etapa de edição, nota-se que o professor buscou auxílio para a condução das aulas de um técnico em informática e de tutoriais, que fossem capazes de orientar os alunos nesse importante processo. Isto leva a uma interpretação de que a ênfase dada pela professora a esta etapa recai sobre o manuseio de programas de edição, ou seja, de conhecimentos sobre ferramentas. A edição é, antes de tudo, parte da construção da narrativa documental, ao excluir, priorizar, organizar e articular os conteúdos que farão parte do vídeo, de modo a transmitir o ponto de vista do documentarista, isto é, o seu argumento.

O professor, neste contexto, poderia buscar parcerias com profissionais da área da Comunicação Social e/ou do Cinema, que pudessem dar suporte à edição do documentário, inclusive discutindo com os alunos sobre a sua importância, o que não exclui a possibilidade de parcerias com profissionais da informática ou a consulta a tutoriais que ofereçam um suporte ferramental. Entretanto, a preocupação com o processo de construção da narrativa audiovisual, que se deu ao longo das 31 aulas, precisa ser priorizada, correndo-se o risco de comprometer o produto final do trabalho.

A exibição do documentário, no evento promovido pela escola, faz parte do contexto de produção do documentário previsto nas primeiras aulas, atendendo à finalidade comunicativa do gênero e, ao mesmo tempo, valorizando o protagonismo de alunos e da

professora, ao promoverem um debate de relevância social, articulado à produção do documentário, que pode fazer a diferença naquela comunidade.

5. Considerações Finais

Tradicionalmente, quando se pensa no papel social da escola, se pensa no ensino da leitura e da escrita. Se as aulas forem de Língua Portuguesa, então, basta associar o ensino da gramática, que o imaginário coletivo da escola está completo. Mas não é bem assim... há algum tempo.

Desde a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no final da década de 1990, que a escola básica vem sofrendo grandes transformações em relação ao que se deve ensinar e de que forma. Em Língua Portuguesa, os PCN trouxeram, dentre outras mudanças, o ensino de gêneros textuais e a centralidade do texto como foco da área.

Recentemente, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, o Brasil passa a ter, pela primeira vez, uma orientação curricular oficial para todo o país, servindo de norma para a elaboração de currículos estaduais e municipais que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes de cada região. Além de um marco legal na educação, a BNCC é, acima de tudo, um marco qualitativo na educação nacional, uma vez que atualiza e organiza os saberes essenciais a todo cidadão. Nessa atualização, a incorporação de novas linguagens e de tecnologias, bem como o ensino de competências e habilidades configura-se como um grande desafio para professores de todos os componentes curriculares da Educação Básica, no que se refere à necessidade de atualização profissional e de novas formas de ensino.

Neste contexto, pode-se dizer que a SD desenvolvida pela professora Michele (OLIVEIRA, 2018) – *Lar doce lar: uma lição de vida* é representativa de todo um percurso evolutivo da educação brasileira, especialmente na área de Língua Portuguesa. É sobre este percurso, mais especificamente, sobre as 31 aulas da SD destinadas à produção de roteiro de documentário que se faz agora algumas considerações, entendidas como importantes, de modo a responder ao objetivo deste trabalho acadêmico: analisar uma SD proposta pela Olimpíada de Língua Portuguesa, para responder às perguntas: qual é o contexto de produção de escrita do roteiro? A SD prevê a produção de documentários? Qual é o tratamento didático dado à criação de documentários?

Quanto ao contexto de produção da escrita do roteiro de documentário, ou seja, à definição da situação comunicativa do texto - o que se pretende comunicar, por e para quem e em que contexto - aspecto pouco explorado em salas de aula, a SD contempla todos os elementos necessários à produção de qualquer gênero, tornando as atividades significativas para os alunos. Neste sentido, o trabalho não poderia ter sido finalizado apenas com a escrita de um roteiro, que isoladamente atenderia apenas a objetivos didáticos. Ao contrário, as atividades em torno do roteiro caminham para a produção de um documentário audiovisual.

Todavia, quando um conhecimento entra na escola para ser ensinado, seja ele um gênero textual ou não, ele acaba sofrendo alterações de modo a atender a objetivos didáticos, próprios do contexto escolar. É o que ocorre com os gêneros roteiro e documentário, ao se tornarem objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, sob o olhar do Professor: eles precisam se adequar aos conteúdos curriculares do componente.

Neste sentido, sob o olhar do Comunicador Social, em relação ao roteiro, o professor poderia ter melhor aproveitado esse gênero ao longo de toda a produção do documentário, retomando-o e alterando-o conforme as descobertas da turma sob o argumento, o resultado das pesquisas de arquivo ou das entrevistas e até mesmo a própria evolução dos alunos na compreensão de aspectos da linguagem audiovisual, necessária ao entendimento dos gêneros.

Os procedimentos das aulas 21 e 22, referentes à etapa da entrevista, exemplificam bem as considerações do Comunicador: em nenhum momento o roteiro fez parte desse processo, que inclusive culminou na gravação de arquivos de áudio e vídeo para o documentário, mostrando que o roteiro não cumpriu sua finalidade nesta etapa: a de nortear o processo de gravação. Ao contrário, as aulas 25 a 27 mostram a produção e a finalização do roteiro, após concluídas as entrevistas e gravações, dando suporte à edição do vídeo.

Quanto ao tratamento didático do gênero documentário, ressalta-se na SD a presença de vários filmes documentais (e seus roteiros) para serem analisados pelos alunos, de modo a se apropriarem das características desse gênero. Também a leitura de textos escritos por especialistas das áreas do Cinema e da Comunicação, mostra uma preocupação da professora em oferecer aos alunos materiais autênticos e não adaptados à escola, como se poderia encontrar em livros didáticos, por exemplo. Todavia, cabe aqui um cuidado na seleção desses textos e no uso de termos e expressões próprios à área da Comunicação, evitando-se uma alternância de nomenclaturas utilizadas por diferentes pesquisadores para um mesmo objeto

ou procedimento, como se pode ver nas aulas 8 e 9, que apresentam seis nomeações diferentes para o roteiro: roteiro original, consolidado, final, pré-roteiro, roteiro final e roteiro de montagem.

Por fim, acredita-se que o número de aulas destinadas ao processo de gravação de imagens e sons poderia ser ampliado, trazendo um foco maior na linguagem audiovisual. O trabalho com imagens e sons, bem como com diferentes modos de captação desses conteúdos, pode ser melhor explorado na escola, inclusive com a participação de profissionais especialistas em narrativas documentais e técnicas audiovisuais. Assim como o Professor de Língua Portuguesa convida autores para falarem de seus processos criativos na escrita de uma obra literária, a escola pode abrir espaço a outras parcerias, especialmente para o trabalho com gêneros audiovisuais.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRONCKART, J. A atividade de linguagem em relação à língua – homenagem a Ferdinand de Saussure. *In*: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 19-42.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. São Paulo: Summus, 2009.

DOCUMENTÁRIO. *In*: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/document%C3%A1rio/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e práticas de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 5, n. 1, p.25-40, jan./dez. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. Práticas documentárias na escola, em busca de novos olhares. **Revista Na Ponta do Lápis**, São Paulo, v.15, n.31, p. 28-31, jul. 2018. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/OlimpiadaLP/npl31.html>. Acesso em: 16 jan. 2019.

MIGUEL, E. A., et al. As Múltiplas Faces do Brasil em Curta Metragem. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 211-231.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5a ed. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, M. M. R. de. Lar doce Lar: uma lição de vida. **Escrevendo o Futuro**, 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/percursos#/planeje-seu-trabalho/plano-de-aula/visualizar-plano/119/lar-doce-lar-uma-licao-de-vida>. Acesso em: 15 jan. 2019.

PUCCINI, S. Introdução ao roteiro de documentário. **Revista Digital de Cinema Documentário**, Campinas, n. 6, p. 173-190, ago. 2009. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serjio_puccini.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário**. São Paulo: Senac, 2008.

ROSENTHAL, A. **Writing, directing, and producing documentary films and videos**. 3. ed. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2002.

SEQUÊNCIAS didáticas para produção de documentários. **Escrevendo o futuro**, 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/2516/sequencias-didaticas-para-producao-de-documentarios>. Acesso em: 15 jan. 2019.